

A GAZETA

Bi-semanario independente, defensor dos interesses do municipio

Redactor-proprietario—José Benedicto da Motta (Antiga "A Flecha") Collaboradores—Diversos

ANNO III (S. Paulo) Espírito Santo do Pinhal, 16 de Agosto de 1925 (Brasil) || NUM. 96

AOS MARIDOS

ADVERTENCIAS FEMININAS

Não penseis que, por tardes conquistado uma mulher, conquistastes uma escrava.

Não penseis que vossa mulher tem menos sentimento agora do que quando era vossa namorada. Apenas mudaram as relações d'ella a convosco; a sua natureza não mudou.

Não penseis que vos é licito dispensar vos para com ella de todas as pequenas civilidades da vida, pelo facto do casamento. Ella aprecia essas atenções, tal qual vós na outras mulheres. Não sejas aspero e rudo em casa. Se antes do casamento vos tivesses revelado assim, provavelmente ainda estardes condemnado a ter de dar roupa ao rol da lavadeira ou a pregar os botões. Não façais com que vossa mulher se convença de que vos é pesada, dando-lhe de má vontade o que ella precisa. Isto, dag-lh o com bom rosto, como se vos fosse um prazer dar-lho. Será melhor para ambos. Não vos intromettaes nas cousas domesticas pertencentes aos cuidados d'ella. Não tendes mais direito de ir metter o nariz na dispensa e na cozinha do que o que ella tem de penetrar no vosso escriptorio e de dar sentenças aos vossos empregados.

Não classifiqueis de extravagancia o que ella gasta em lãs, fitas, rendas, etc., enquanto não tiverdes supprimido os vossos charutos, os vossos cafés e licôres nos boteguins, as vossas corvejas, etc.

Não deixeis vossa mulher em casa, a criar os filhos, a titulo de economia ao passo que andais por fóra passando as noites nos cinematographos, jogando b' biliar, etc. Não vos levantais apressado do jantar para sair e passar as noites longe de vossa mulher. Antes do casamento, — lembre-vos isto, — só as podiais passar ao lado d'ella. Não vos retardais por boteguins, assembleias ou clubs até a meia noite, quando o vosso tempo em ociosidade culparei, e deixando vossa mulher sozinha em casa a scismar na

vossa negligencia e no seu desampontamento. Não entendaes que a mulher a quem promettestes «amor, carinho e protecção», se torçou vossa serva por contracto. Não penseis que o sustento e o vettre sejam remuneração sufficiente de tudo quanto uma mulher por vos fa. Não esperéis que vossa mulher vos ame e honre, se mostrardes ser um animal, digno de amor e de honra. Não acciçeis vossa mulher em publico, sendo com ella ribujento e ralhador na vida privada. Nisso mostrardes ser, a um tempo, mán e hypocrita. Não vos admireis de vossa mulher não ser, para vos, tão carinhosa como era, quando ella trabalhava dia e noite para dar conforto a um ente caprichoso e egoista, incapaz de ter alma para saber dar-lhe o devido apreço.

(De um periodico)

«Eterna»

Dos importantes industrias sr. Ernesto Cocito & Cia, estabelecidos em S. Paulo, á rua do Carmo, 11, recebemos, de presente a musica e letra de um novo maxinho — «Eterna» — propaganda do café expresso.

Nossos amigos

O provecito medico sr. dr. Mario de Paiva, residente em Poços de Caldas, auxilium-nos com a importancia de sua assignatura desta folha.

— Igual procedimento teve para comosco, o estimado moço sr. Gilberto Novo, nosso bondoso amigo residente em Taperatiua, onde é estabelecido com uma casa commercial.

A esses nossos amigos, aqui deixamos os nossos agradecimentos.

Dr. Carolino

Procedente de S. Paulo, chegon ante-hontem a esta cidade, em companhia de sua distincta esposa, o sr. dr. Carolino da Motta e Silva, influente chefe politico e importante capitalista nesta localidade, onde é por todos muito estimado.

Nossos cumprimentos.

Em Campinas

Em companhia de sua exma. esposa d. Zoé C. Galvão, esteve em Campinas, o provecito medico sr. dr. Anthero E. Galvão.

Tambem esteve na mesma cidade acompanhado de sua prezada esposa d. Annita Gonçalves Leite, o sr. Lindolpho Leite, fazendeiro neste municipio.

Em Itapira

Em visita a sua noiva, a prezada senhorinha Ursulina Peres, foi hontem a Itapira, o nosso bom amigo sr. Camillo Lellis de Oliveira Leite Sobrinho, que deverá regressar em dias desta semana.

SECÇÃO ESPORTIVA

Conforme fora annunciado, realison-se hontem nesta cidade, o embate futebolistico entre o nosso quadro esportivo «Radium F. Clube» e o «Banco Commercial F. Clube», de S. Paulo, sahindo este vencedor pela contagem de 1 a 0.

O jogo decorreu bastante animado tendo comparecido ao campo grande massa popular.

A directoria do «Radium» dispuz a presente aos visitantes toda gentileza.

Realisar-se-á hoje no campo da «Villa Ramos», desta cidade, mais um grandioso maeth de futebol, entre o «Esportivo F. Clube», da capital paulista e a nossa esquadra esportiva «A. A. Pinhalense».

Como todos já sabem o feuzo visitante é muito forte, o que prova a importancia do jogo a se verificar hoje.

Todos ao campo!

Em viagem

Esteve em Campinas e em Vargem Grande, o nosso redactor sr. José Benedicto da Motta.

— Foi a Campinas em dias da semana o sr. Jorge do Carmago, prof. das «Escolas» Reunidas», desta cidade.

Os gatos artificiaes

Um inventor americano, levado pelo espirito de economia, fez uma descoberta sensacional: o gato artificial, que tem, sobre o natural, a vantagem de não derrubar os objectos, de não furtar o peixe do armario, de não miar, e de ser de uma limpeza irreprehensivel.

O gato artificial é um animal de gesso, que se cobre com a pelle de um gato verdadeiro; e que se deixa durante algum tempo, em companhia dos bichanos. Tornando conhecido dos ratos, pincelam-se-lhe os olhos com sulphureto de calcio para tornal-os phosphorescentes á noite. Basta deixar esse felino inerte no porão ou na despensa, para que a rataria se anedronte e mude de domicilio.

O inventor afirma que os roedores, ao perceberem os olhos fulgurantes de seu inimigo hereditario emigrar como por encanto, havendo esse processo acabado, já, com a praga dos ratos em milhares de casas em Nova York. (Do Almanach d' O Pensamento)

— Ora, os americanos! Quem mais se não elles havia de descobrir semelhante «bluff» aos roedores de queijo...

Nós, brasileiros, precisamos de alguns desses gatos, para o combater a taes antimasinhas...

Quem não ha de dizer que logo os nossos patricios se infloram a mandar vir uma bichanos para a

vigilancia de seus armazens, etc? ...

E' só o que falta, hein leitor? ...

CASA MACHADO

Bem montada officina de sapateiro, onde se executa todo e qualquer trabalho concernente ao ramo, garantindo-se solidez e perfeição. Especialidades em calçados de todos os estilos, para homens, mulheres e crianças. PREÇOS MODICOS.

Signorine & Felipponi

Praça da Independencia, 29 A
Esp. Santo do Pinhal

Aberração da natureza

«A «Gazeta de Noticias», de Macaé, capital do Estado de Lagoas, conta que no municipio de Maricé, na fazenda Cavalheiro pertencente ao coronel Benevides Marinho, reside o casal Manuel Anastacio dos Santos e Maria Iria da Conceição, os quaes têm um filho de nome Sebastião dos Santos que, contando apenas 20 mezes de idade, possui todos os requisitos de um rapaz de 16 annos.

Um reporter daquella folha, que visitou o aleijão confirma o que os demais visitantes diziam: o menino Sebastião, que media 81 centímetros de altura tem apenas 20 mezes de idade; é completa-

mente barbado e tem a «equilagem» de um homem feito; é alegre, fala bem, responde-lhe com proposito o que se lhe pergunta.

— Isto até parece que estamos no fim do mundo.

Cap. José Villas Boas

Com sua exma familia, transferiu sua residencia de Santos para a capital paulista, e nesso prestan-te amigo sr. cap. José A. Villas Boas, importante banqueiro nesta cidade.

Auguramos-lhes innumerables felicidades em sua nova residencia.

De São Paulo

Procedente daquella capital, esteve nesta cidade, onde viera buscar sua exma. esposa que aqui se achava a passeio, o sr. Romulo de Sylvio, nosso presado assignante.

Em Franca

Acha-se em Franca, onde permanecerá alguns dias, o intelligente moço sr. José Rocha Almeida, nosso presado assignante.

Nesta redacção

Deu-nos o prazer de sua visita, o distincto moço sr. Odilon Armond, correcto funcionario do «Posto Permanente de Hygiene», desta cidade.

O sr. Armond, veio nos effectuar o pagamento de sua assignatura, gentileza que muito lhe agradecemos, nestas linhas.

FOLHETIM
BAILES

FRANÇA JUNIOR
III

O repertorio musical para este genero de dança compõe-se da — *Ziziaba, Que é d'ella as chaves, Só para moer, Sobe cinza, Capenga não furava, Quebra tudo, e por ali além.*

Tres orleães de typos encontrasse nos bailes de segunda classe.

Os recitadores, os marcadores de quadrilhas e as supplentes.

Os recitadores não dançam, não comem e não conversam.

Vão expressamente para recitar.

Sentam-se em um sofá, com a frente erguida, fingindo uma certa indifferença por aquelle mundo fútil e bana, que lhes gira em torno, e parecem dizer a todo o momento: — Ha recite; pegame e verdo.

O recitador está sempre de morros accessos, á espera da primeira voz.

E' o dono da casa, geralmente, o ganso do Capitão que dá o signal d'alarma:

— Senhor, F... vá recitar.

E lá marcha o carrasco para o instrumento do supplicio, o piano, afim de executar uma poesia.

O seu campice, aquelle que o acompanha, preludia uma especie de matura; e o barba; começa a trucidar sem dó nem piedade mimosos versos de algum poeta desconhecido, ou do nunca assaz louvado — Era no Outomno, — do Sr. Balhão Pato.

O accionado é vivo e frisante, e em certos recitadores acompanha uma por uma todas as palavras.

Já tive a ventura de ouvir um d'esses typos recitar a seguinte poesia:

— Vai alta a noite, na mansão da morte.

— Já meia noite com vagar soon No verbo — soon — puchou do bolso um grande tempo e passou-o pela testa, para desgnar o suor!

O marcador de quadrilhas constitua um typo completamente opposto áquelle.

E' vivo, travesso, bulhoso e alegre.

O seu reinado começa do meio do baile para o fim.

Quando a dona da casa vê que o enthusiasmo vai arrefecendo, dirige-se áquelle salvador da situação, e diz-lhe:

— Sr. N... influa.

O Sr. N... emperlica-se como um homem que tem consciencia do quanto vale, pula para o meio da sala, bate palmas e exclama:

— Meus senhores, uma quadrilha. Andem, tirem pares e vamos a isso.

Quando chegam os dançantes á ultima marca, entra elle no exercicio de suas funcções, e agora o vereia:

— Grand chain! En avant deux! Tour! Grande proude! Bâchez! Dames au centre e cavalheiros á vola! Craujo! Caminho da roça! Volta que está chovendo!

(Continúa)

